

Sessão II: *Inglês, língua da ciência*

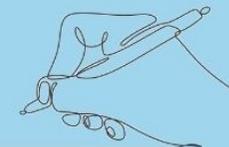
7 de julho de 2022

Luís Guerra

Departamento de Linguística e Literaturas
Universidade de Évora

2º WORKSHOP DE ESCRITA
CIENTÍFICA

O ARTIGO CIENTÍFICO



Organização



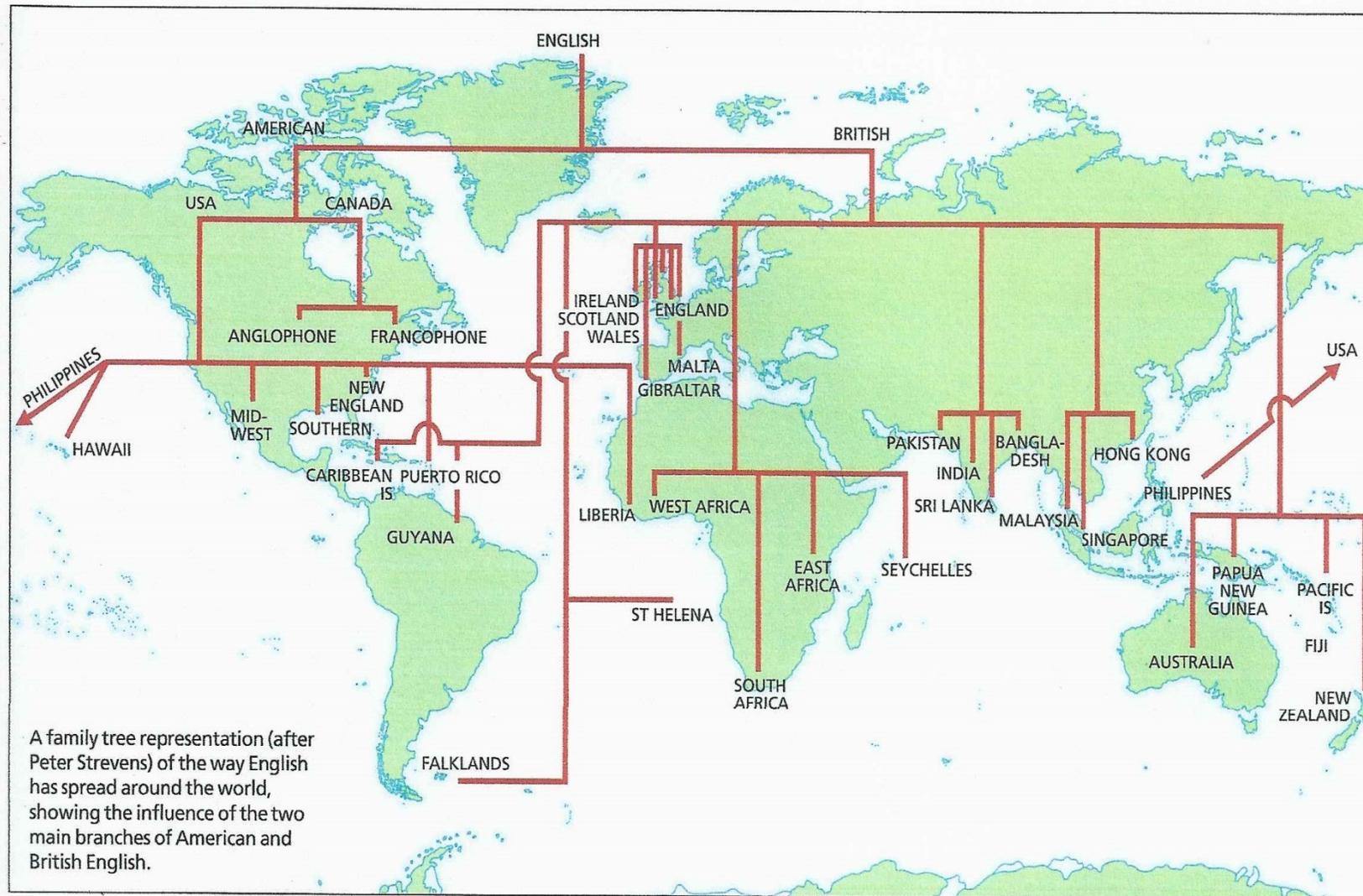
com a colaboração de:



Estrutura da apresentação:

1. Modelos da expansão do inglês no mundo;
2. O inglês como língua internacional/língua franca;
3. As variedades do inglês: americana e britânica;
4. O inglês como língua internacional da ciência;
 - problemas linguísticos para falantes não-nativos da língua inglesa na escrita de artigos científicos
5. A paráfrase.

'Mapa do mundo da Língua Inglesa' de Peter Strevens (1980)



'Círculo do Inglês Mundial' de Tom McArthur (1987)

THE CIRCLE OF WORLD ENGLISH

One way of representing the unity and diversity of the English-speaking world (from T. McArthur, 1987). At the centre is placed the notion of World English, conceived as a 'common core'. Around it are placed the various regional or national standards, either established or becoming established ('standardizing'). On the outside are examples of the wide range of popular Englishes which exist. Each boundary line could provoke an argument, as the author acknowledges, but the overall perspective is illuminating. A small selection of heads of state or government symbolizes the way Standard English is used worldwide in public roles.



Boutros Ghali (UN)



P.V. Narasimha Rao (India)



Bill Clinton (USA)



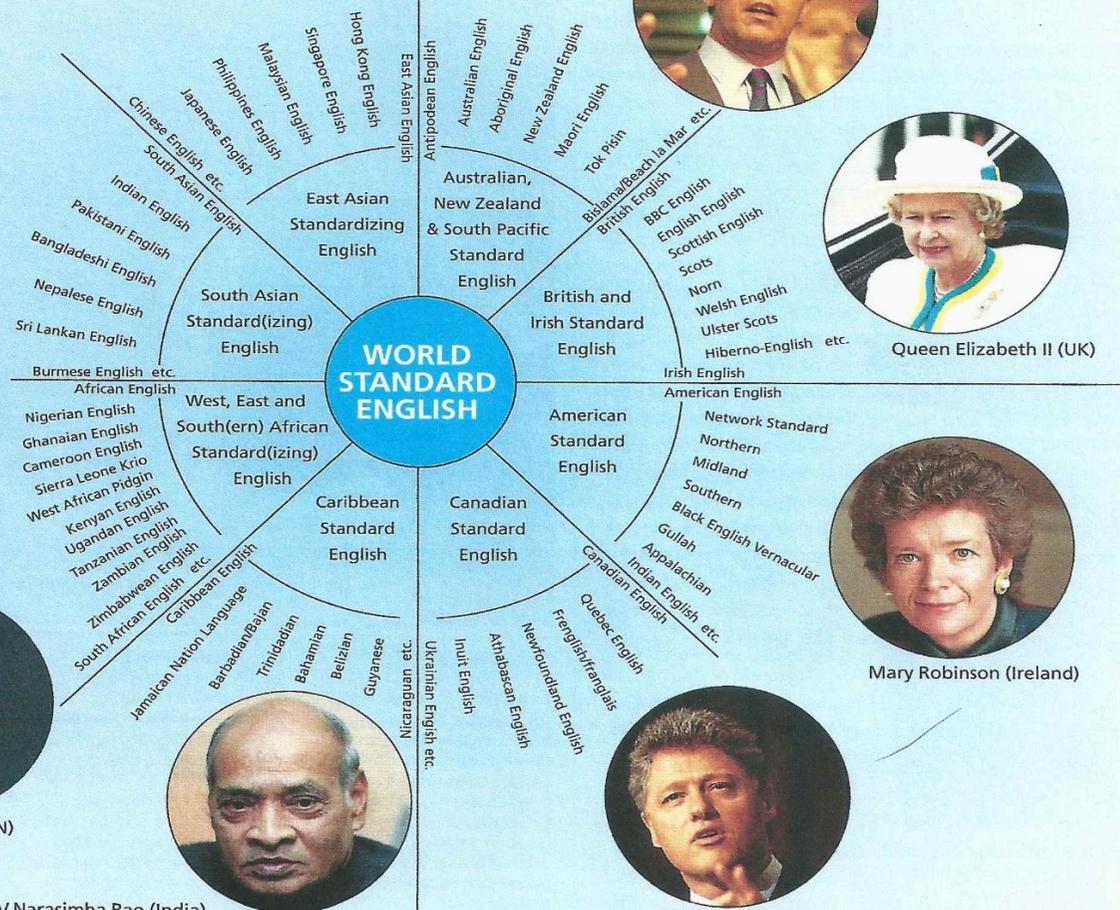
Paul Keating (Australia)



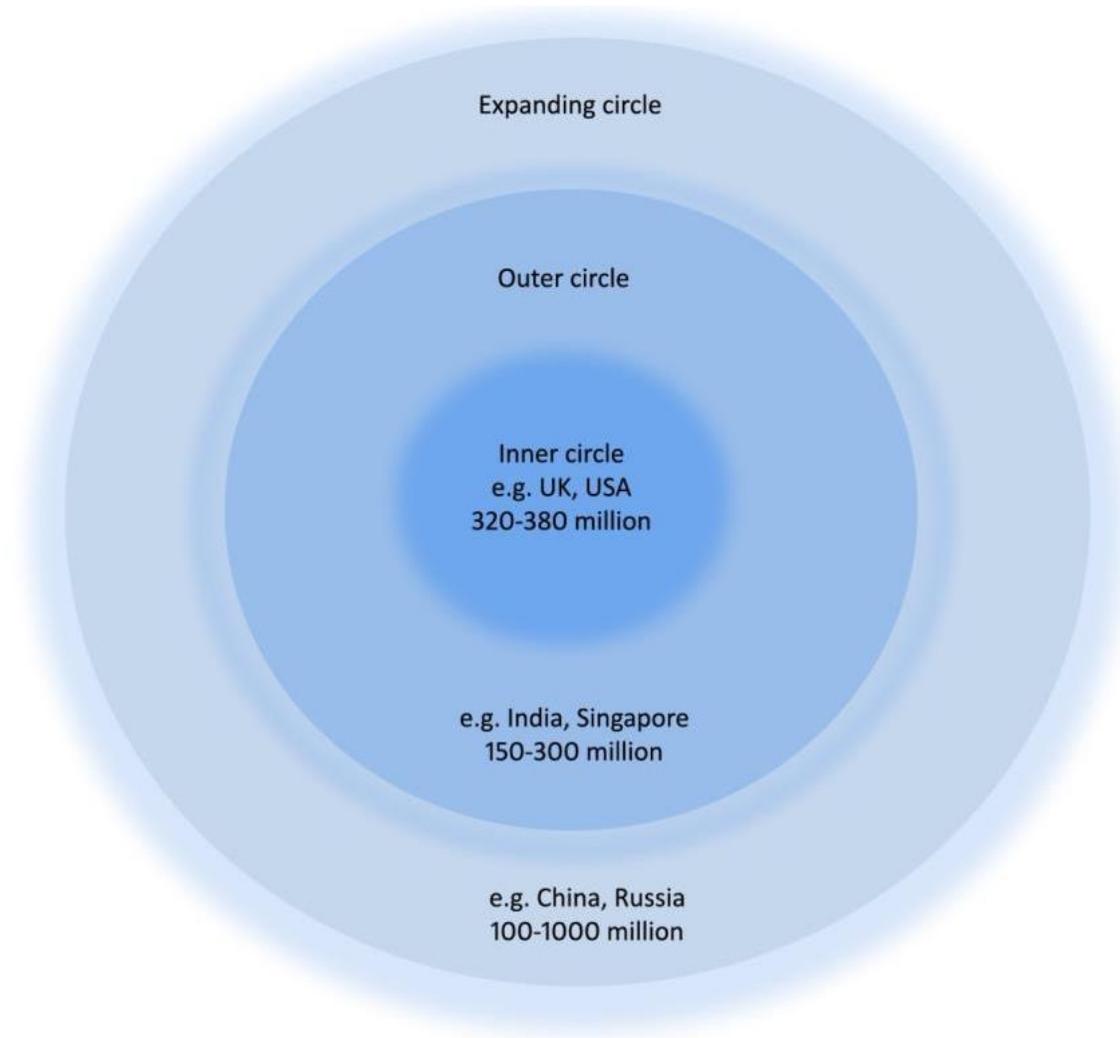
Queen Elizabeth II (UK)



Mary Robinson (Ireland)



‘Modelo de 3 círculos de *World Englishes*’ de Braj Kachru (1985)



O inglês no Círculo em Expansão:

a ascensão do poder industrial britânico (a partir de meados do século XVIII)

+

indústria, tecnologia, pesquisa dos EUA (segunda metade do século XIX) e
poder militar dos EUA, cultura popular (século XX)

Domínios de influência e uso da língua inglesa no Círculo em Expansão:

- Relações internacionais
- Organizações internacionais
- Educação (especialmente nível universitário)
- Publicidade/anúncios/marcas registradas/nomes de lojas
- Negócios
- Cultura popular (música, filmes, televisão, computadores/jogos)
- Meios de comunicação
- Interação com estrangeiros, turismo
- **Pesquisa científica**

Inglês como Língua Internacional/Inglês como Língua Franca

Inglês falado vs inglês escrito (sintaxe e léxico)

- Falado: duas variedades padrão principais (AmE e BrE)
- Escrito: adesão a uma variedade padrão (AmE **ou** BrE); é possível misturá-las?

Uso das variedades americana e britânica do inglês:

diferenças à nível da ortografia, do léxico, da gramática e da pronúncia

Ortografia

AmE	BrE
dialog	dialogue
traveling	travelling
memorize	memorise
theater	theatre
favorite	favourite
defense	defence
gray	grey
pajamas	pyjamas
center	centre
neighbor	neighbour

Vocabulário

AmE	BrE
subway	underground/tube
eraser	rubber
schedule	timetable
garbage/trash	rubbish
truck	lorry
bartender	barman
check	bill
last name	surname
railroad	railway
can	tin (esp UK)

Gramática

AmE	BrE
I just saw Susan	I have just seen Susan
I lighted a cigarette	I lit a cigarette
Nobody loves you like I do	Nobody loves you as I do
I quit smoking	I quitted smoking
I had gotten out	I had got out
I don't like to stay home	I don't like to stay at home
The store is open from Monday through Friday	The store is open from Monday to Friday
It always rains on the weekends	It always rains at the weekends
The bank is on Central Street	The bank is in Central Street
The baby is in the hospital	The baby is in hospital

Inglês como a língua internacional da ciência

Temas de interesse local, nacional ou regional (por exemplo, em ciências agrícolas, ciências sociais ou medicina): publicados no idioma daqueles que provavelmente usarão o conteúdo.

Se os dados devem ser acessíveis a cientistas em todo o mundo: publicados em inglês.

Pesquisa de alta qualidade e amplo interesse

+

artigo **informativo, bem organizado** e escrito de **forma clara**

O essencial: conteúdo, organização e clareza

Problemas linguísticos para falantes não-nativos da língua inglesa na escrita de artigos científicos:

1. tempos verbais
2. artigos/conjunções/preposições
3. orações subordinadas
4. construções paralelas
5. voz ativa/passiva
6. singular/plural
7. números
8. substantivos não-contáveis

1. Tempos verbais:

- *Introdução e discussão*: variedade de tempos verbais
 - conhecimento previamente estabelecido está a ser apresentado (tempo verbal no presente)
 - pesquisa relatada no presente artigo está a ser resumida (tempo verbal no passado).
- *Resumo (abstract)*: tempo verbal no passado
- *Métodos e resultados*: tempo verbal no passado; resultados de cálculos e estatísticas, tempo verbal no presente.

Em suma: tempo presente para trabalhos publicados anteriormente e tempo passado para os seus resultados atuais.

2. Artigos, conjunções e preposições:

- Omissão de artigo (*a, an, the*):

- (pouco claro) *A friend and helper stood nearby.*
- (claro) *A friend and **a** helper stood nearby.*

- Omissão de conjunções e preposições:

- (oral) *We discussed a couple issues at the meeting.*
- (escrito) *We discussed a couple **of** issues at the meeting.*

- Uso de verbo composto:

- (incorreto) *I neither believe nor approve of those attitudes.*
- (correto) *I neither believe **in** nor approve **of** those attitudes.*

3. Orações subordinadas:

- (claro – oração subordinada no fim da frase):

*Industrial spying is increasing rapidly **because of the growing use of computers to store and process corporate information.***

- (claro – oração subordinada no início da frase):

***Because of the growing use of computers to store and process corporate information,** industrial spying is increasing rapidly.*

- (pouco claro - oração subordinada a meio da frase):

*Industrial spying, **because of the growing use of computers to store and process corporate information,** is increasing rapidly.*

4. Construções paralelas:

- (claro – construção paralela):

In Florida, where the threat of hurricanes is an annual event, we learned that it is important (1) to become aware of the warning signs, (2) to know what precautions to take, and (3) to decide when to seek shelter.

- (pouco claro – construção não-paralela):

*In Florida, where the threat of hurricanes is an annual event, we learned that it is important (1) **to become** aware of the warning signs. (2) **There are** precautions to take, and (3) **deciding** when to take shelter is important.*

5. Voz ativa e voz passiva:

- “It was found...” → “The authors found...” (“We found...”)
- (claro – voz ativa) *The committee decided to postpone the vote.*
- (pouco claro – voz passiva) *A decision was reached to postpone the vote.*

6. Singular e plural:

- Pronomes de 1ª pessoa: singular (“I”) ou plural (“We”)
- Substantivos derivados do latim ou grego:
plural: *data, media*; singular: *datum, medium*

7. Números:

- Números de um dígito vs números de dois ou mais dígitos:

three experiments, 13 experiments

3ml, 13ml

8. Substantivos não-contáveis (mass nouns):

information, research, knowledge, advice, evidence, progress, work, behavior, trouble, safety,...

Outros problemas no uso do inglês:

1. Uso indevido das palavras: palavras contraditórias ou redundantes

a well-seasoned novice, young juveniles, authentic replicas, viable alternative, 7 a.m. in the morning

2. Eufemismos:

- (pouco claro, com eufemismo) *Some in the population **suffered mortal consequences** from the lead in the flour.*
- (claro, sem eufemismo) *Some people died as a result of eating bread made from the lead-contaminated flour.*

Parafrasear:

mudar a redação de um texto para que seja significativamente diferente da fonte original, sem alterar o seu significado.

There has been much debate about the reasons for the industrial revolution happening in eighteenth-century Britain, rather than in France or Germany.

Why the industrial revolution occurred in Britain in the eighteenth century, instead of on the continent, has been the subject of considerable discussion.

Uma paráfrase eficaz geralmente:

- tem uma estrutura diferente da original;
- tem principalmente vocabulário diferente;
- mantém o mesmo significado;
- mantém algumas frases do original que são de uso comum, por exemplo, “industrial revolution” ou “eighteenth century”.

Técnicas para parafrasear:

(a) Alterar o vocabulário usando sinónimos:

Original: The growth of the car industry parallels the development of modern capitalism.

Paráfrase: The rise of the automobile industry matches the progress of contemporary capitalism.

(b) Alterar a classe das palavras:

Original: In the 1920s Alfred Sloan's management theories helped General Motors to become the world's dominant car company.

Paráfrase: In the 1920s, with help from the managerial theories of Alfred Sloan, General Motors dominated the world's car companies.

(c) Alterar a ordem das palavras:

Original: At the same time, trades unions became increasingly militant *in defence of* their members' jobs.

Paraphrase: At the same time increasingly militant trades unions defended their members' jobs. (com alteração da classe da palavra *defence*)

THE CAUSES OF THE INDUSTRIAL REVOLUTION

Allen (2009) argues that the best explanation for the British location of the industrial revolution is found by studying demand factors. By the early eighteenth century high wages and cheap energy were both features of the British economy. Consequently, the mechanisation of industry through such inventions as the steam engine and mechanical spinning was profitable because employers were able to economise on labour by spending on coal. At that time, no other country had this particular combination of expensive labour and abundant fuel.

Sugestão de paráfrase:

The reason why Britain was the birthplace of the industrial revolution can be understood by analysing demand in the early 1700s, according to Allen (2009). He maintains that, uniquely, Britain had the critical combination of cheap energy from coal and high labour costs. This encouraged the adoption of steam power to mechanise production, thus saving on wages and increasing profitability.

Em suma,

1.

Escreva de forma **simples**.

Não tente impressionar os leitores.

Não tente exibir sua capacidade de escrever frases longas e complexas em inglês.

2.

Comece com um esboço (*draft*) do artigo **em inglês**, se possível, em vez de escrevê-lo em português e depois traduzi-lo.

Quando estiver a redigir o artigo, não tente tornar o inglês perfeito, pois isso pode atrapalhar o seu fluxo de ideias. Ao invés, apenas tente expressar o que quer dizer.

Uma vez terminado o esboço, volte e, se necessário, melhore o inglês.

Recursos online:

- Academic Phrasebank (www.phrasebank.manchester.ac.uk): lista de frases úteis em várias partes de um artigo científico;
- Grammar Girl (www.quickanddirtytips.com/grammar-girl): conselhos sobre gramática, pontuação, escolha de palavras e tópicos relacionados;
- UsingEnglish.com (www.usingenglish.com): grande variedade de materiais preparados especialmente para aprender inglês como segunda língua;
- AuthorAID (www.authoraid.info): desenvolve o conhecimento, a habilidade e a confiança dos pesquisadores em relação à escrita e publicação científica;
- The Elements of Style (www.bartleby.com/141/): conhecimentos básicos sobre a escrita em língua inglesa.

Referências:

- <https://owl.purdue.edu>
- Bailey, S. (2011). *Academic Writing: A Handbook for International Students*, 3rd ed. London and New York: Routledge.
- Gastel, B. & R. A. Day. (2022). *How to Write and Publish a Scientific Paper*, 9th ed. Santa Barbara: Greenwood.
- Melchers, G. & P. Shaw. (2003). *World Englishes*. London: Arnold.